

MICROSCÓPIO

Chegou, finalmente, o Natal da Vitoria. Mas não ainda o da Paz. Longe, muito longe parece andar este. Se a guerra foi, essencialmente, a luta contra o Anti-Cristo, contra a negação de todos os principios morais da nossa civilização, não parece, por outro lado, estejam os vencedores plenamente imbuidos do espirito cristão. Continua a fraternidade a ser uma palavra vã. E o que temos, depois de cessado o troar dos canhões, não é paz, senão preparação para mais atrozes carnificinas.

Entretanto, a ninguém aproveita a guerra: nem aos individuos que se imolam, nem aos povos, que se arruinam. Como se explica, pois, continue ela ameaçando a tranquillidade das nações e a propria sobrevivencia da civilização?

E' a guerra um fenomeno do passado, por mais atual que pareça. Já não corresponde às presentes condições da humanidade. E' uma aberração, um absurdo. Isto sentem claramente os povos, mas não comprehendem ainda os estadistas. Vivem estes, movem-se, debatem-se entre fantasmas de um mundo morto: preconceitos e idéias que já não correspondem à realidade atual e, por isto, como as visões de um demente, ameaçam atirar-nos aos abismos da perdição.

Natal da Vitoria foi o que passou. Natal da Paz, este só o teremos quando o espirito do Cristo houver descido sobre a terra, donde foi expulso pelos erros e pelos crimes dos homens.

RAUL PILLA

27.12.45